

Atividade Científica decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad Del Sol – UNADES - Paraguai

GLAUCIA RAQUEL FERREIRA DA SILVA

**PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA:
impactos na alfabetização dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental
Nestor Fonseca no Município de Rio Verde/GO**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da UNADES - Paraguai. Área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2023 a janeiro/2026

Orientador (a): Dr^a Ruth Belen Gamarra Lezcano

RESUMO

A relação entre família e escola tem assumido papel central no processo de alfabetização, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que se estruturam as bases da aprendizagem. Este estudo teve como objetivo analisar a parceria entre família e escola e seus impactos na alfabetização dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Fonseca, no município de Rio Verde/GO. Partiu-se da percepção de que a participação familiar ocorre de forma limitada, o que levanta questionamentos sobre sua influência no desempenho escolar. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos, caracterizando-se como estudo de caso e pesquisa de campo. Foram utilizados como instrumentos a observação e entrevistas semiestruturadas, envolvendo professores, gestores e responsáveis. A análise dos dados permitiu identificar que o acompanhamento familiar contribui para maior motivação, segurança e desempenho dos alunos, enquanto sua ausência tende a gerar dificuldades e desinteresse. Concluiu-se que a alfabetização resulta de uma construção compartilhada, exigindo maior aproximação entre escola e família, por meio de estratégias que considerem as condições concretas dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Alfabetização. Família. Desempenho. Ensino Fundamental.

**FAMILY-SCHOOL PARTNERSHIP:
impacts on the literacy of students at nestor fonseca municipal elementary school in the
municipality of rio verde/GO**

ABSTRACT

The relationship between family and school has assumed a central role in the literacy process, especially in the early years of elementary education, a stage in which the foundations of learning are established. This study aimed to analyze the partnership between family and school and its impacts on the literacy of students at Nestor Fonseca Municipal Elementary School, in the municipality of Rio Verde/GO. It

was based on the perception that family participation occurs in a limited way, raising questions about its influence on students' academic performance. The research adopted a qualitative approach, supported by quantitative data, and was characterized as a case study and field research. Data were collected through observation and semi-structured interviews involving teachers, school managers, and parents or guardians. The analysis showed that family involvement contributes to greater motivation, confidence, and academic performance among students, while its absence tends to generate learning difficulties and lack of interest. It is concluded that literacy results from a shared construction, requiring closer interaction between school and family through strategies that consider the concrete conditions of the individuals involved.

Keywords: Literacy. Family. Performance. Elementary Education.

**LA ASOCIACIÓN ENTRE FAMILIA Y ESCUELA:
impactos en la alfabetización de los estudiantes de la Escuela Municipal de Educación Básica
Nestor Fonseca en el municipio de Rio Verde/GO**

RESUMEN

La relación entre la familia y la escuela ha asumido un papel central en el proceso de alfabetización, especialmente en los primeros años de la educación básica, etapa en la que se estructuran las bases del aprendizaje. Este estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre familia y escuela y sus impactos en la alfabetización de los estudiantes de la Escuela Municipal de Educación Básica Nestor Fonseca, en el municipio de Rio Verde/GO. Se partió de la percepción de que la participación familiar ocurre de manera limitada, lo que genera cuestionamientos sobre su influencia en el rendimiento escolar. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, con apoyo de datos cuantitativos, caracterizándose como estudio de caso y trabajo de campo. Se utilizaron como instrumentos la observación y entrevistas semiestructuradas, involucrando docentes, directivos y padres o responsables. El análisis evidenció que el acompañamiento familiar favorece la motivación, la seguridad y el desempeño de los estudiantes, mientras que su ausencia tiende a generar dificultades y desinterés. Se concluye que la alfabetización es resultado de una construcción compartida, lo que exige una mayor articulación entre la escuela y la familia, mediante estrategias que consideren las condiciones concretas de los sujetos involucrados.

Palabras clave: Alfabetización. Familia. Rendimiento. Educación Básica.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem sido, ao longo das últimas décadas, atravessada por múltiplos fatores que extrapolam os limites da sala de aula. Entre esses elementos, a relação estabelecida entre família e escola passa a assumir centralidade, não apenas como suporte complementar, mas como dimensão constitutiva do próprio processo educativo. Nesse sentido, compreender como essa articulação se configura na prática torna-se indispensável para analisar os resultados obtidos no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Ao considerar o papel da família, percebe-se que ela não atua de forma periférica no processo de escolarização. Bertoni e Rossete (2019) indicam que o ambiente familiar

constitui a primeira referência formativa da criança, influenciando diretamente seu desenvolvimento integral. Essa influência, no entanto, não se limita à dimensão afetiva; ela também atravessa aspectos cognitivos, comportamentais e motivacionais. Assim, quando a família se envolve de maneira efetiva, cria-se um contexto mais favorável à aprendizagem.

Esse cenário, contudo, não se apresenta de forma homogênea. Chraim (2019) observa que parte das famílias demonstra dificuldades em manter um acompanhamento sistemático da vida escolar dos filhos, o que acaba comprometendo a construção de uma aprendizagem mais significativa. Não se trata apenas de ausência física, mas, sobretudo, de um distanciamento em relação às práticas educativas que ocorrem tanto na escola quanto no ambiente doméstico.

Ao ampliar essa reflexão, Garcia e Veiga (2021) atribuem à família um papel estruturante no sistema educacional, destacando que sua participação não deve ser compreendida como opcional, mas como componente essencial do processo formativo. Nesse sentido, a interação contínua entre pais e escola tende a potencializar o desempenho acadêmico, sobretudo quando há compartilhamento de responsabilidades.

Essa relação ganha ainda mais relevância quando se considera a alfabetização como um processo complexo e contínuo. Nogueira (2020) enfatiza que o envolvimento dos pais nas atividades escolares contribui para que os alunos se sintam apoiados, o que repercute diretamente em sua motivação e engajamento. Tal apoio, quando consistente, fortalece não apenas o desempenho acadêmico, mas também a confiança da criança em sua própria capacidade de aprender.

Entretanto, a ausência desse suporte produz efeitos perceptíveis. Fernandes (2021) argumenta que a falta de participação familiar tende a gerar desmotivação, insegurança e, em muitos casos, desinteresse pelas atividades escolares. Esses fatores, quando acumulados, impactam negativamente o processo de alfabetização, evidenciando que a aprendizagem não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva da escola.

Nesse ponto, emerge uma tensão recorrente no campo educacional: a transferência de responsabilidades. Maccario (2022) aponta que, frequentemente, a educação dos filhos é atribuída apenas à escola, desconsiderando o papel dos pais nesse processo. Essa dissociação fragiliza a construção de um trabalho conjunto, dificultando a consolidação de práticas pedagógicas mais efetivas.

Ainda que se reconheça a importância da participação familiar, é necessário considerar as condições concretas que atravessam essa relação. Nakano (2020) destaca que fatores como

baixa escolaridade dos pais e condições socioeconômicas adversas podem limitar o acompanhamento das atividades escolares. Dessa forma, a ausência de participação nem sempre está associada ao desinteresse, mas, em muitos casos, a limitações estruturais.

É nesse contexto que se inseriu o problema desta investigação. Partiu-se da constatação de que há uma participação reduzida das famílias no acompanhamento escolar dos alunos das séries iniciais, o que levantou a seguinte questão para a investigação: existe relação entre o nível de envolvimento familiar e o desempenho na alfabetização? Essa indagação não surgiu de forma abstrata, mas da observação concreta de práticas escolares marcadas por dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Narodowski e Arias (2019) contribuem para o entendimento dessa problematização ao indicarem que o sucesso escolar está diretamente relacionado ao grau de envolvimento dos pais nas atividades educativas. Tal relação sugere que o desempenho acadêmico não pode ser explicado apenas por fatores internos à escola, exigindo uma análise mais ampla das condições que envolvem o aluno.

Diante disso, justificou-se a realização desta pesquisa pela necessidade de compreender, de forma mais aprofundada, como a parceria entre família e escola influencia o processo de alfabetização. Sousa (2020) reforça que a família constitui o primeiro espaço de socialização, sendo responsável por estabelecer bases fundamentais para o desenvolvimento da criança. Assim, investigar essa relação permite não apenas identificar fragilidades, mas também apontar possibilidades de intervenção.

Por fim, a relevância deste estudo também se ancora na perspectiva de construção de estratégias que fortaleçam essa parceria. Conforme Teixeira (2020), quando há colaboração efetiva entre família e escola, ampliam-se as condições para um desenvolvimento educacional mais consistente. Nesse sentido, com a pesquisa, pretende-se contribuir para o campo teórico, mas também para a prática educativa, propondo reflexões que possam orientar ações mais integradas entre os diferentes atores envolvidos no processo de alfabetização.

Objetivo Geral

- Analisar a parceria entre a família e escola e os impactos na alfabetização dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Fonseca no Município de Rio Verde/GO.

Objetivos específicos

- 1) Identificar as formas de participação dos pais no processo de aprendizagem dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Fonseca;
- 2) Descrever as consequências geradas pela falta de interesse dos pais no processo de alfabetização dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- 3) Explorar se existe relação entre o apoio familiar e o desempenho escolar dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- 4) Apontar as estratégias que fortaleçam a participação dos pais no processo de aprendizagem dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia

A definição do percurso metodológico desta pesquisa não se limitou à escolha de técnicas, mas envolveu uma construção coerente entre o problema investigado e os procedimentos adotados. Nesse sentido, compreender a relação entre família e escola no processo de alfabetização exige uma abordagem que considere tanto os aspectos objetivos quanto as dimensões subjetivas que permeiam o contexto educacional.

A investigação foi delineada a partir de uma abordagem qualitativa, sem desconsiderar elementos quantitativos que auxiliam na compreensão do fenômeno estudado. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa possibilita interpretar significados, valores e relações presentes nas práticas sociais, permitindo uma leitura mais aprofundada das dinâmicas que se estabelecem no ambiente escolar. Essa perspectiva mostrou-se adequada ao objeto em questão, uma vez que a participação familiar não pode ser reduzida a dados numéricos isolados.

Ao mesmo tempo, a incorporação de dados quantitativos contribuiu para evidenciar padrões e tendências observadas no campo empírico, ampliando as possibilidades de análise da realidade investigada. Nesse sentido, a articulação entre diferentes abordagens metodológicas permitiu uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado, orientando a escolha de instrumentos diversos de coleta de dados.

No que se refere ao tipo de estudo, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso.

Gil (2010) argumenta que esse tipo de investigação permite um exame detalhado de uma realidade específica, favorecendo a compreensão de fenômenos complexos em seu contexto natural. Considerando que o foco deste trabalho recaiu sobre uma escola específica, essa escolha metodológica mostrou-se pertinente para captar as particularidades da relação entre família e instituição escolar.

A pesquisa também se configurou como uma investigação de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente no ambiente em que o fenômeno ocorre. Essa aproximação com a realidade investigada possibilitou ao pesquisador compreender as práticas em sua dimensão concreta, contribuindo para análises mais consistentes e contextualizadas.

No processo de coleta de dados, foram utilizados diferentes instrumentos, entre eles a observação e as entrevistas semiestruturadas. Triviños (1987) ressalta que a entrevista semiestruturada favorece a obtenção de informações mais detalhadas, pois permite ao pesquisador explorar aspectos que emergem ao longo da interação com os participantes, ampliando a compreensão das experiências vivenciadas.

A observação, por sua vez, permitiu identificar comportamentos e práticas que nem sempre são verbalizados pelos sujeitos. Minayo (2001) destaca que esse recurso possibilita captar elementos do cotidiano que escapam aos discursos formais, contribuindo para uma análise mais sensível das relações estabelecidas no contexto escolar.

A população da pesquisa foi composta por professores, gestores, coordenadores pedagógicos e pais ou responsáveis, considerando-se a diversidade de atores envolvidos no processo educativo. Essa escolha dialoga com a compreensão de que a relação entre família e escola não pode ser analisada a partir de um único ponto de vista, exigindo a inclusão de diferentes perspectivas.

Por fim, os dados coletados foram organizados e analisados de forma a estabelecer relações entre as informações obtidas e o referencial teórico adotado. Severino (2000) destaca que a análise dos dados deve ultrapassar a descrição, buscando interpretar os significados presentes nas informações coletadas. Nesse sentido, a pesquisa procurou articular teoria e prática, visando compreender a influência da participação familiar na alfabetização dos alunos.

A relação entre família e escola na construção do processo de alfabetização: fundamentos históricos, sociais e educacionais

A compreensão da alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental exige um

olhar que ultrapasse os limites da escola e incorpore os diferentes espaços de formação da criança. Nesse cenário, a família se apresenta como uma instância fundamental, não apenas por anteceder a escola no processo educativo, mas por estabelecer as primeiras formas de socialização e construção de sentidos. Assim, discutir a relação entre família e escola implica reconhecer a complexidade dessa articulação e seus efeitos no desenvolvimento da aprendizagem.

Ao abordar a constituição da família, percebe-se que ela não pode ser compreendida como uma estrutura fixa ou homogênea. Romanelli (2005) destaca que a família é historicamente condicionada e articulada às transformações sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido, não se trata apenas de uma organização biológica, mas de uma instituição social que se redefine continuamente, acompanhando as mudanças da sociedade.

Essa ideia ganha força quando se considera que as relações familiares são atravessadas por múltiplas determinações. Como afirma Romanelli (2005, p. 56): “A família considerada como uma instituição social concebida pela cultura, pelo movimento da história e das relações socioeconômicas da sociedade”. A partir dessa perspectiva, torna-se possível compreender que os modos de educar e acompanhar os filhos também se transformam ao longo do tempo.

Ao longo da história, diferentes configurações familiares foram se consolidando, refletindo os contextos em que estavam inseridas. Nesse sentido, tais transformações não apenas alteraram a estrutura familiar, mas também influenciaram diretamente as relações internas e as formas de condução da educação dos filhos.

Com o avanço das transformações sociais, especialmente a partir da modernidade, novas dinâmicas passaram a configurar o ambiente familiar. Goldani (1994) aponta que essas mudanças ampliaram as formas de organização familiar, modificando papéis sociais e impactando o acompanhamento da vida escolar das crianças.

Na contemporaneidade, a diversidade de arranjos familiares torna ainda mais complexa a análise dessa instituição. Goldani (1994) evidencia que a ruptura com modelos tradicionais exige da escola uma maior capacidade de reconhecer diferentes realidades familiares e adaptar suas práticas de interação.

Apesar dessas mudanças, a família permanece como espaço privilegiado de socialização. Nesse ambiente se constroem vínculos, valores e referências fundamentais para a formação da criança, o que reforça seu papel no processo educativo.

Nesse contexto, a socialização inicial realizada no ambiente familiar influencia

diretamente o desempenho escolar. Ariés (2019) destaca que é na família que a criança entra em contato com os códigos culturais que orientarão sua inserção na sociedade. Tal processo não ocorre de maneira neutra, mas está relacionado às práticas, valores e experiências vivenciadas no cotidiano familiar.

Ao considerar a relação entre família e escola, torna-se evidente que ambas compartilham responsabilidades no processo educativo. Dessen e Polônia (2017) indicam que esses dois contextos constituem espaços complementares de desenvolvimento humano. No entanto, essa complementaridade nem sempre se efetiva de forma harmoniosa, o que pode gerar lacunas no acompanhamento da aprendizagem.

A participação da família no processo educativo assume diferentes formas, que vão desde o acompanhamento das tarefas escolares até o envolvimento em atividades promovidas pela escola. Casarin (2019) entende essa participação como um conjunto de ações que contribuem para fortalecer o processo de aprendizagem, destacando a importância do diálogo constante entre pais e professores.

Essa interação, quando consolidada, tende a produzir impactos positivos no desempenho dos alunos. Como destaca Soares (2020), o apoio familiar está diretamente relacionado ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente nos primeiros anos escolares. Esse apoio não se limita ao auxílio técnico, mas envolve também aspectos emocionais e motivacionais.

Por outro lado, a ausência desse acompanhamento pode gerar consequências significativas. Conforme aponta Siqueira (2020), a falta de atenção dos pais às atividades escolares contribui para a desmotivação dos alunos, refletindo-se em baixo desempenho acadêmico. Essa realidade evidencia a importância de uma atuação mais próxima entre família e escola.

Essa problemática se intensifica quando se consideram as condições sociais das famílias. Almeida (2018) observa que fatores como jornadas de trabalho extensas e dificuldades socioeconômicas podem limitar o acompanhamento dos filhos. Assim, a ausência de participação nem sempre está associada à falta de interesse, mas a limitações estruturais.

Ainda assim, é necessário reconhecer que a construção dessa parceria exige esforço conjunto. Maccario (2022) ressalta que o envolvimento dos pais não deve ser entendido como uma obrigação isolada, mas como parte de uma responsabilidade compartilhada com a escola. Essa compreensão amplia as possibilidades de atuação no campo educativo.

Como reforça Kaloustian (2000, p. 45): “A família constitui a instância básica, na qual o sentimento de pertencimento e identidade social é desenvolvido e mantido.” Essa afirmação evidencia que o papel da família ultrapassa o acompanhamento escolar, sendo essencial na formação integral da criança.

Por fim, a relação entre família e escola deve ser compreendida como um processo em construção, marcado por desafios e possibilidades. Nesse sentido, fortalecer essa parceria implica reconhecer as especificidades de cada contexto e buscar estratégias que promovam maior integração. Assim, a alfabetização deixa de ser uma responsabilidade isolada e passa a ser entendida como resultado de uma ação conjunta entre diferentes atores sociais.

Resultados

A análise dos dados obtidos junto aos professores, gestores e familiares evidenciou que a relação entre família e escola se apresenta como um elemento determinante no processo de alfabetização. Ainda que exista um reconhecimento generalizado acerca da importância dessa parceria, a prática cotidiana revela fragilidades que interferem diretamente no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

No contexto das percepções docentes, observou-se que os professores identificam diferenças significativas no comportamento e no desempenho dos alunos conforme o nível de acompanhamento familiar. Essa constatação se aproxima da análise de Soares (2020), ao indicar que o envolvimento dos pais contribui para o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente nos anos iniciais.

Ao aprofundar essa leitura, percebeu-se que os professores não associam apenas o desempenho acadêmico ao apoio familiar, mas também aspectos como motivação, interesse e autonomia. Nesse sentido, os alunos que recebem acompanhamento tendem a apresentar maior segurança diante das atividades propostas, o que reforça a ideia de que o processo de alfabetização não se restringe à dimensão cognitiva.

Por outro lado, a ausência de participação familiar apareceu, nos relatos docentes, como um fator recorrente de dificuldade. Conforme destaca Siqueira (2020), a falta de atenção dos pais pode gerar desinteresse e baixa autoestima nos alunos, o que se reflete diretamente no ambiente escolar. Essa percepção foi reiterada nas falas dos participantes, que associaram o desengajamento à ausência de apoio em casa.

Ainda sob a perspectiva dos professores, emergiu a compreensão de que a escola, muitas vezes, assume responsabilidades que extrapolam sua função pedagógica. Essa situação evidencia uma transferência de atribuições que, conforme Maccario (2022), fragiliza a construção de uma parceria efetiva entre família e instituição escolar.

Ao considerar a visão dos pais, notou-se uma compreensão parcial sobre seu papel no processo educativo. Embora reconheçam a importância da participação, muitos relataram dificuldades em acompanhar as atividades escolares dos filhos, seja por limitações de tempo ou por insegurança em relação aos conteúdos. Essas condições indicaram que o envolvimento familiar está diretamente relacionado às possibilidades concretas vivenciadas pelas famílias.

Essa dificuldade não implica, necessariamente, ausência de interesse. Em diversos relatos, percebeu-se uma preocupação com o desempenho dos filhos, ainda que não se traduza em acompanhamento sistemático. Essa contradição revelou que a relação entre intenção e prática é atravessada por condições concretas que precisam ser consideradas na análise.

Ao mesmo tempo, os dados indicaram que a comunicação entre escola e família ainda ocorre de forma limitada. O diálogo entre esses dois contextos mostra-se fundamental para o acompanhamento do processo de aprendizagem, mas, na realidade investigada, essa comunicação ocorreu de maneira pontual, sem continuidade suficiente para consolidar uma parceria efetiva.

No que se refere à gestão escolar, observou-se uma tentativa de promover estratégias que incentivem a participação dos pais. Contudo, essas iniciativas nem sempre alcançam o resultado esperado, o que sugere a necessidade de repensar as formas de aproximação entre escola e família. Essa dificuldade reforça a complexidade dessa relação, que não se resolve apenas com ações pontuais.

A análise conjunta dos depoimentos dos diferentes sujeitos evidenciou que a participação familiar não pode ser compreendida de maneira homogênea. Casarin (2019) aponta que essa participação envolve múltiplas dimensões, que vão desde o acompanhamento das tarefas até a construção de vínculos com a escola. Nesse sentido, reduzir essa relação à presença em reuniões ou eventos pode limitar sua compreensão.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto emocional do apoio familiar. Os relatos indicaram que alunos que se sentem acompanhados apresentam maior confiança em suas capacidades, o que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. Essa percepção reforça a ideia de que o processo educativo envolve dimensões afetivas que não podem ser

desconsideradas.

Por outro lado, a ausência desse apoio tende a produzir efeitos que se acumulam ao longo do tempo. Fernandes (2021) destaca que a falta de participação familiar pode levar à desmotivação e ao baixo rendimento escolar, o que se confirma nas percepções dos professores e gestores envolvidos na pesquisa.

Ainda assim, é importante reconhecer que a responsabilidade pela aprendizagem não pode ser atribuída exclusivamente à família. Dessen e Polônia (2017) ressaltam que escola e família constituem contextos complementares de desenvolvimento, o que implica uma atuação conjunta. Essa compreensão permite evitar análises simplificadoras que responsabilizam apenas um dos lados.

Nesse sentido, a pesquisa evidenciou que o fortalecimento da parceria entre família e escola depende de um movimento de aproximação que considere as especificidades de cada contexto. Não se trata apenas de convocar os pais para a escola, mas de construir formas de participação que sejam possíveis e significativas para as famílias.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade de repensar práticas educativas que integrem de maneira mais efetiva os diferentes atores envolvidos no processo de alfabetização. A construção dessa parceria, embora desafiadora, revela-se essencial para promover uma aprendizagem mais consistente e alinhada às necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a relação entre família e escola não se configura como um elemento acessório no processo de alfabetização, mas como uma dimensão estruturante da aprendizagem nas séries iniciais. Ao observar o contexto investigado, torna-se evidente que o desempenho dos alunos está diretamente relacionado à forma como essa parceria se estabelece no cotidiano escolar.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que, embora exista um reconhecimento geral acerca da importância da participação familiar, essa presença ainda ocorre de maneira irregular. Em muitos casos, a ausência de acompanhamento não se apresenta como desinteresse absoluto, mas como resultado de limitações concretas que atravessam a realidade das famílias, o que exige uma leitura mais cuidadosa e menos simplificadora desse fenômeno.

Nesse sentido, os dados analisados indicam que o processo de alfabetização não pode

ser compreendido de forma isolada, restrito às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. A aprendizagem da leitura e da escrita envolve aspectos emocionais, sociais e culturais que se constroem também no ambiente familiar, o que reforça a necessidade de uma atuação mais integrada entre os diferentes sujeitos envolvidos.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de ressignificar as estratégias de aproximação entre escola e família. As iniciativas existentes, embora importantes, nem sempre conseguem mobilizar efetivamente os responsáveis, o que sugere a necessidade de pensar formas mais acessíveis e coerentes com a realidade das famílias atendidas. Trata-se, portanto, de construir uma relação que não se baseie apenas em convocações pontuais, mas em vínculos mais contínuos e significativos.

Diante desse cenário, conclui-se que fortalecer a parceria entre família e escola constitui um desafio, mas também uma possibilidade concreta de transformação do processo educativo. Ao reconhecer as especificidades de cada contexto e promover espaços de diálogo mais efetivos, amplia-se a capacidade de intervenção no processo de alfabetização, contribuindo para uma aprendizagem mais consistente e alinhada às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.B. **A relação entre pais e escola**: A influência da família no desempenho escolar do aluno. Campinas, Monografia. Universidade Estadual de Campinas. 2018.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da criança e da família** – 2ª Ed. Rio de Janeiro. RJ. Zahar, 2019.
- BERTONCELLO, L; ROSSETTE, R.S. A importância do diálogo na relação professor-aluno e o paradigma da complexidade. **CESUMAR**. Paraná.v.13. n.2. p.177-190.2019.
- CASARIN, N.E.F. **Família e aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Dissertação. Faculdade de Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019.
- CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola**: a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Wak editora, 2019.
- DESSEN, M.A; POLÔNIA, A.C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Distrito Federal, Artigo Acadêmico. Universidade de Brasília, 2017.
- FERNANDES, A.C.O.G. **A família na vida escolar**. Campina Grande, Monografia. Universidade Estadual da Paraíba, 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDANI, A. M. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. In: Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. **Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**. São Paulo: n. 91, nov. / 1994.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira**: a base de tudo. Brasília: UNICEF / Cortez Editora, 2000.

MACCARIO, Barbara. O dano moral no direito de família: a responsabilidade civil pela prática de alienação parental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 04, Vol. 06, pp. 35-60. Abril de 2022. ISSN: 2448-0959.

MINAYO, (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis. Vozes. 2001

NARODOWSKI, Mariano e ARIAS, María Eugenia. Cinco explicações sobre a crise da aliança entre a escola e a família. **Rev. Reflex [online]**. 2019, vol.27, n.1 [citado 2023-05-03], pp.166-177.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In.: Carvalho, M. **Família contemporânea em debate**. São Paulo.: EDUC/ Cortez, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Cortez, 2000.

SIQUEIRA, Anriet. **Educação e processo**. Boletim Psicológico, 20/10/2020.

SOARES, J.M. **Família e escola**: Parcerias no processo educacional da criança. Amapá. Artigo Acadêmico. Instituto do Ensino Superior do Amapá, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo. Atlas. 1987.